

14603 - Práticas agroecológicas em Unidades de Conservação de Uso Sustentável (Manicoré/AM)

Agroecological practices in Protected Areas Sustainable Use (Manicoré/AM)

COSTA, Francimara Souza da¹; NUNES, Ewerton Gonçalves²; NOGUEIRA, Ana Cláudia Fernandes³; SANTOS, Jéssica Cristian Nunes⁴

1 (Engenheira agrônoma, Professora Assistente do curso de agronomia) Universidade Federal do Amazonas, francimara@ufam.edu.br; 2 (Engenheiro agrônomo) Universidade Federal do Amazonas, nunes19_ewerton@hotmail.com; 3 (Socióloga, Professora Assistente) Universidade Federal do Amazonas, anamanaus@gmail.com; 4 (Acadêmica do curso de agronomia) Universidade Federal do Amazonas, jessica_cristian_nunis@hotmail.com

Resumo: O trabalho refere-se ao levantamento de práticas agroecológicas na comunidade Sempre Viva, localizada na RDS do Rio Madeira (Manicoré/AM). Objetivou-se conhecer técnicas de caráter conservacionista utilizadas pelos agricultores visando à elaboração de estratégias para aprimoramento e transferência do conhecimento. Foram analisadas 20 unidades familiares, das quais 78,3% realizam alguma prática conservacionista em seus cultivos, sendo as principais o consorciamento em pequenos sistemas agroflorestais, plantio direto, adubação orgânica e controle alternativo de pragas e doenças. A partir dos resultados foi organizada uma oficina para demonstrar formas de melhorar as técnicas, apresentando-se as vantagens de seu uso tanto em relação ao aumento da renda, quanto à importância para conservação ambiental. Sugere-se a avaliação da viabilidade econômica das práticas utilizadas, considerando as dimensões ambientais, culturais e econômicas do processo produtivo agroecológico.

Palavras-chave: agroecologia; agricultura familiar; unidade de conservação.

Abstract: This work refers to the collection of agroecological practices in the community Sempre Viva, located in the RDS Rio Madeira (Manicoré/AM). Aimed at learning about nature conservation techniques used by farmers aiming at developing strategies for improvement and knowledge transfer. We analyzed 20 households of the community and of these, 78.26% perform some conservation practice on their crops, the main ones being small agroforestry intercropping, tillage, organic fertilizer and alternative control of pests and diseases. From the results of a workshop was organized to demonstrate ways to improve techniques, presenting the advantages of its use both in relation to income increases, the importance for conservation. It is suggested that the evaluation of the economic viability of practices, considering the dimensions of environmental, cultural, economic and agroecological production process.

Keywords: agroecology; family farming; conservation unit.

Introdução

O I Seminário sobre o Perfil dos agricultores familiares do Vale do Madeira, realizado no ano de 2011, pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão em Ambiente, Socioeconomia e Agroecologia - NUPEAS, vinculado ao Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente da Universidade Federal do Amazonas, campi de Humaitá, reuniu agricultores do sul do Amazonas, professores e alunos da Universidade, além de técnicos e representantes de órgãos governamentais. Nesta oportunidade, foi possível trocar experiências e conhecer aspectos relacionados à agricultura familiar da região, tais como principais produtos, potenciais para aumento de renda e problemas enfrentados pelos agricultores.

O seminário contou com a participação de moradores da Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Rio Madeira, localizada no município de Manicoré. Trata-se de uma Unidade de Conservação de Uso Sustentável gerida pelo Estado, cujos moradores têm como principal fonte de renda os cultivos de banana e cacau. Durante o seminário, os agricultores manifestaram interesse na participação de projetos de pesquisa desenvolvidos pela Universidade que pudessem auxiliar na melhoria dos processos produtivos e agregação de valor aos produtos comercializados.

Desta forma, foi realizado inicialmente um diagnóstico na comunidade Sempre Viva, localizada na RDS do Madeira, para conhecer as práticas agrícolas locais e assim buscar junto aos agricultores formas de aprimoramento das técnicas já utilizadas, além da possibilidade de incorporar experiências que pudessem melhorar o manejo dos cultivos e minimizar as dificuldades enfrentadas, especialmente relacionadas a problemas com doenças e pragas, o que resulta na perda de produção e baixo preço dos produtos.

Uma das questões abordadas no diagnóstico foi o levantamento das práticas agroecológicas utilizadas pelos agricultores. Sabe-se que em sistemas familiares de produção é comum o uso de técnicas tradicionais de cultivo, tais como adubo orgânico, cultivos consorciados, adubação verde e quintais agroflorestais, práticas estas que aliam produção agrícola à conservação dos recursos naturais, além de reduzir a necessidade do uso de insumos químicos (CABRAL, 2010). Assim, este trabalho trata da descrição das práticas agroecológicas utilizadas pelos agricultores da RDS do Madeira, contribuindo para ampliar o conhecimento a respeito de práticas tradicionais de cultivo de caráter agroecológico.

Metodologia

A comunidade Sempre Viva é composta de 26 unidades familiares e está localizada às margens do Rio Madeira, na área de entorno do perímetro da RDS do Rio Madeira, sendo os moradores da comunidade usuários diretos dos recursos naturais da Reserva. A RDS do Rio Madeira é uma Unidade de Conservação de Uso Sustentável, gerida pelo governo estadual. Abrange 25 comunidades e possui aproximadamente 480 famílias.

Este estudo foi desenvolvido entre fevereiro e junho de 2012. Os dados foram coletados por meio de aplicação de formulários semiestruturados junto aos chefes de 20 unidades familiares (77%) da comunidade Sempre Viva, além da observação direta e realização de reuniões participativas. O trabalho é parte integrante das atividades desenvolvidas pelo NUPEAS e foi financiado pelo CNPq.

Resultados e discussões

Os principais cultivos agrícolas da comunidade Sempre Viva são a banana (*Musa* spp.), cacau (*Theobroma cacao*), mandioca (*Manihot esculenta* Crantz) e açaí (*Euterpe oleracea*). Os métodos de cultivo foram classificados em sistema *convencional* e *conservacionista*, a fim de verificar técnicas agroecológicas empregadas que pudessem ser melhoradas, ampliadas e transferidas a outros agricultores da região.

Compreende-se por agricultura convencional aquela que utiliza prática onde prevalece o uso intenso de insumos externos (mecanização, fertilizantes químicos,

produtos fitossanitários), o que em curto prazo pode resultar no aumento da produtividade e da eficiência agrícola, porém em longo prazo, trazem danos ambientais e necessidade de maior investimento devido o emprego de sistemas tecnológicos que substituem progressivamente a mão-de-obra (SOUZA, 2005). Já a agricultura conservacionista utiliza técnicas menos nocivas ao ambiente natural, com pouca ou nenhuma dependência de fertilizantes químicos e produtos fitossanitários, sendo estes substituídos por adubo orgânico, utilização de compostagem, repelente natural, além do cultivo consorciado e rotação de culturas (CAPORAL e COSTABEBER, 2004).

Na comunidade Sempre Viva 78,26% dos entrevistados realizam alguma prática conservacionista em seus cultivos. As principais práticas agroecológicas observadas foram o consorciamento em pequenos sistemas agroflorestais, plantio direto, adubação orgânica e controle alternativo de pragas e doenças (Quadro 1).

QUADRO 1: Práticas agroecológicas empregadas na Comunidade Sempre Viva.

Cultivo	Prática	Tipo
Cacau	ConSORCIAMENTO	- Com banana, macaxeira e açaí; - Com as seringueiras nativas; - Com cupuaçu.
	Adubação orgânica	- Aplicação de resto de alimento ao redor do caule; - Amontoa de folhas secas; - Adubação com paú em decomposição.
	Plantio direto	- Realiza limpeza da área manualmente e abre as covas para realizar o plantio das mudas. Não há utilização de fogo.
	Controle alternativo de pragas e doenças	Retirada manual de partes vegetais com sintomas de doenças e/ou ataque de pragas.
Banana	ConSORCIAMENTO	Com o cacau, mandioca, açaí, melancia e cupuaçu.
	Adubação orgânica	- Utilização de esterco de galinha; - Folhas secas ao redor do caule; - Restos de alimento.
	Plantio Direto	- Realiza uma limpeza da área antes de realizar o plantio direto nas covas.
	Controle alternativo de pragas e doenças	Podas manuais frequentes para evitar o aparecimento de pragas e doenças.
Mandioca	Plantio direto	- Limpeza da área e plantio diretamente nas covas sem preparo do solo.
	ConSORCIAMENTO	- Com cacau, banana, melancia.
Açaí	Plantio direto	- Limpeza da área através de capinas manuais e abertura das covas sem preparo do solo.

Fonte: Elaboração dos autores.

De modo geral, os SAF's são usados pelos agricultores nos quintais (região ao redor da residência) onde são cultivadas plantas destinadas principalmente ao consumo familiar. É possível mostrar aos agricultores a possibilidade deste sistema ser melhorado e usado também para aumentar a renda, conciliando cultivos que

disponibilizem produtos o ano inteiro, além de ser uma importante estratégia de conservação ambiental, pela redução da necessidade de desmatar novas áreas.

O plantio direto consiste em deixar restos vegetais sobre o solo, sem o revolvimento da terra, o que permite aumentar a umidade do solo, controlar processos erosivos, aumentar a atividade microbiana e conseqüentemente aumentar a fertilidade do solo. Além disso, reduz os custos de produção pela diminuição do uso de fertilizantes e combustível, ao contrário do plantio convencional que é realizado com maquinário pesado e intenso uso de produtos químicos (ABDO et al, 2008).

As mesmas vantagens são conferidas à adubação orgânica, que consiste no uso de restos vegetais como adubo. Acrescenta-se ainda que o material que seria descartado causando impactos ambientais é aproveitado, minimizando os custos de produção. É necessário, portanto melhorar o uso de restos de alimento como adubo, pois são jogados diretamente ao redor do caule, o que pode contribuir para infestação com ratos e baratas. Pode-se sugerir o uso de compostagem, onde o material é depositado na planta após o curtimento (RIBEIRO, S/D).

Em relação às práticas convencionais foi observado o uso em menor escala de adubação química, especialmente NPK e produtos fitossanitários (agrotóxicos), principalmente para o controle de formiga. Pode-se ampliar o uso de técnicas alternativas para o controle de pragas e doenças, além do controle manual já utilizado, com o uso de extratos produzidos a partir de material existente na comunidade.

O levantamento das práticas conservacionistas utilizadas pelos agricultores poderá estimular os demais moradores que não utilizam estas técnicas, reduzindo o uso de produtos químicos e minimizando assim a dependência pelo uso de insumos externos. A incorporação de técnicas que já fazem parte do cotidiano da comunidade é mais fácil de ser aceita pelos agricultores, facilitando o trabalho da intervenção técnica, pois os agricultores sentem-se valorizados com a troca entre o saber empírico (do agricultor) e o saber técnico científico.

A partir dos resultados aqui apresentados foi organizada uma oficina na comunidade, onde alunos do curso de agronomia da UFAM demonstraram formas de aprimorar as técnicas já utilizadas, apresentando-se as vantagens do uso de práticas agroecológicas tanto em relação ao aumento da renda, quanto à importância para conservação ambiental.

Conclusões

Os resultados mostram o uso de importantes práticas conservacionistas na comunidade Sempre Viva que podem ser melhoradas e ampliadas para aliar o aumento da produção e conseqüentemente da renda, conservando a base natural de recursos, especialmente por ser uma área destinada ao uso sustentável dos recursos naturais. Além disso, estas práticas podem ser transferidas a outros agricultores da região que não utilizam ou não acreditam em sua eficiência, uma vez que a partir da observação do sucesso de determinada prática, os agricultores poderão sentir-se estimulados a adotá-las.

Os agricultores são os principais experimentadores das práticas agroecológicas, buscando sempre adaptar sua realidade ao sucesso do plantio. Desta forma é importante incluir o conhecimento local no desenvolvimento de técnicas de produção agrícola como uma forma de conhecimento válido, pois ajuda a construir e desenvolver a agricultura familiar, resgatando o saber do agricultor sobre o potencial agrícola de seu agroecossistema. Este conhecimento é usado para sustentar a comunidade, sua cultura e os recursos naturais necessários para a sobrevivência contínua das comunidades rurais (FRAXE, 2004).

Sugere-se o desenvolvimento de pesquisas científicas para estudar a viabilidade econômica das práticas utilizadas pelos agricultores, uma vez que no âmbito agroecológico, além da importância de considerar as dimensões ambientais e culturais do processo produtivo, deve-se buscar também estratégias de aumento de renda.

Agradecimentos:

Agradecemos ao: Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Núcleo de Pesquisa e Extensão em Ambiente, Socioeconomia e Agroecologia (NUPEAS), agricultores e agricultoras da comunidade Sempre Viva.

Referências bibliográficas:

- ABDO, M. T. V. N.; VALERI, S.V.; MARTINS, A. L. M. Sistemas agroflorestais e agricultura familiar: uma parceria interessante. **Revista Tecnologia & Inovação Agropecuária**, Campinas, v.1, n.2, p. 51-59, 2008. Disponível em: <http://www.dge.apta.sp.gov.br/publicacoes>. Acesso em: 18 jun. de 2012.
- CABRAL, W. S. **Impacto e viabilidade do uso de manejo conservacionistas na agricultura familiar no entorno do açude Epitácio Pessoa**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande – PB, março de 2010.
- CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia: Aproximando Conceitos com a Noção de Sustentabilidade. In: RUSCHEINSKY, Aloísio (Org.). **Sustentabilidade: Uma Paixão em Movimento**. Porto Alegre: Sulina, 2004.
- FRAXE, T. J. P. **Cultura Cabocla - Ribeirinha: Mitos, Lendas e Transculturalidade**. São Paulo: Annablume, p. 205-240, 2004.
- RIBEIRO, R. Guia de compostagem caseira. Disponível em: www.lixo.com.br/documentos/manual_compostagem.pdf. Acesso em: 20 jun. de 2012.
- SOUZA, N. J. **Desenvolvimento Econômico**. 5º ed. São Paulo: Atlas, 2005.